

# BOLETIM REDE PORTUGUESA DAS CIDADES EDUCADORAS

12024

52

Ageda | Albufeira | Alcochete | Alenquer | Alfândega da Fé | Almada | Almodôvar | Amadora | Anadia | Angra do Heroísmo | Arganil | Arruda dos Vinhos | Azambuja | Barcelos | Barreiro | Benavente | Braga | Câmara de Lobos | Cascais | Chaves | Coimbra | Condeixa-a-Nova | Covilhã | Entroncamento | Espinho | Esposende | Estremoz | Évora | Fafe | Fundão | Gondomar | Grândola | Guarda | Guimarães | Horta | Lagoa (Açores) | Lagoa (Algarve) | Lagos | Lisboa | Loulé | Loures | Lousã | Lousada | Macedo de Cavaleiros | Machico | Maia | Marco de Canaveses | Matosinhos | Mealhada | Miranda do Corvo | Montijo | Moura | Odemira | Odvetas | Oeiras | Oliveira de Azeméis | Paços de Ferreira | Palmela | Pampilhosa da Serra | Paredes | Penafiel | Penafva do Castelo | Peniche | Pombal | Ponta Delgada | Portalegre | Porto | Porto de Mós | Póvoa de Lanhoso | Reguengos de Monsaraz | Rio Maior | Santa Maria da Feira | Santarém | Santo Tirso | São João Madeira | Sesimbra | Setúbal | Sever do Vouga | Silves | Sobral de Monte Agraço | Soure | Tábua | Tomar | Torres Novas | Torres Vedras | Valongo | Vila do Bispo | Vila do Conde | Vila Franca Xira | Vila Nova de Famalicão | Vila Real | Vila Verde | Viseu | Vizela





A 11 de junho assinala-se pela 1ª vez o Dia Internacional da Brincadeira, reforçando a consciência do direito das crianças a brincar. As cidades educadoras entendem que brincar não é um luxo, mas um direito fundamental, consagrado desde 1959, na Declaração dos Direitos da Criança. No entanto, muitas crianças ainda enfrentam barreiras, seja devido à falta de espaços seguros, à sobrecarga de responsabilidades ou à discriminação e exclusão social.

Num mundo cada vez mais complexo, brincar assume um significado ainda mais relevante, destacando-se o seu papel como ferramenta essencial para o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças.

As autarquias têm, pela sua proximidade com as pessoas, o conhecimento sobre o território e as áreas em que atuam, uma oportunidade e uma responsabilidade acrescida de facilitar estas ferramentas, através da criação de espaços públicos seguros e acolhedores, onde as crianças possam explorar, experimentar e interagir livremente, criando espaços nas cidades verdadeiramente públicos, com isto, queremos dizer habitáveis e vividos, que as pessoas de todas as idades sintam como seus. Uma Cidade Educadora proporciona parques, praças, jardins e áreas de recreação não apenas para lazer, mas como verdadeiros laboratórios de aprendizagem e partilha, onde as crianças podem desenvolver habilidades essenciais para a sua vida.

Mas brincar não se pode cingir apenas ao espaço público, pelo que reconhecemos a importância do tempo e do espaço para a brincadeira no contexto escolar, apostando em abordagens pedagógicas inovadoras, integrando a brincadeira no currículo escolar, proporcionando oportunidades de aprendizagem lúdica, através de jogos, dramatizações, construções e experiências, aliando a aquisição de conhecimentos mais técnicos, à aquisição de competências sociais, emocionais e criativas.

Celebrar o Dia Internacional da Brincadeira por parte das Cidades Educadoras a 11 de junho deve proporcionar às Cidades momentos de reflexão sobre os desafios e obstáculos que ainda existem no caminho, para garantir que as crianças têm acesso igualitário a oportunidades de brincar no espaço público e privado.

Ana Cristina Tiago Martins  
Vereadora da Câmara Municipal de Lagoa  
(Algarve)



espaço de  
**OPINIÃO**

### Brincar e ser ativo na cidade educadora

No passado mês de fevereiro, o Município de Oeiras recebeu o 10º encontro do Grupo de Trabalho Brincar na Cidade Educadora. Foi mais uma oportunidade para pensar colaborativamente os territórios locais e as oportunidades que estes oferecem, enquanto cidades educadoras, para brincar e ser ativo.

O tema é pertinente e a sua discussão impõe-se, bem assim como a ação política dos governos locais e a mobilização da cidadania. Cinquenta anos depois dos 25 de abril, já não somos os mesmos, nem vivemos da mesma forma. Com efeito, o progresso de Portugal foi extraordinário, quer do ponto de vista económico, quer social, quer educativo e cultural. Melhorámos imenso em todos os indicadores. O país transformou-se.

Mas também se transformaram as experiências das pessoas. E nem sempre no melhor sentido, o do reforço do nosso modo de vida inclusivo e democrático. Nos espaços urbanos perdeu-se o sentido de vizinhança. Perdeu-se a rua, enquanto espaço de encontro e socialização dos mais novos. As crianças e os jovens vivem hoje existências hiper-reguladas, com cada vez menos autonomia, menos risco, menos distanciamento do poder regulador adulto e organizacional. E os adultos, têm estilos de vida cada vez menos ativos e, conseqüentemente, menos saudáveis.

É por tudo isto que em Oeiras a nossa política educativa se designa OEIRAS EDUCA. E é também por isto que queremos ser o município urbano fisicamente mais ativo do país. Em tudo isto joga um papel extraordinário a maneira como se pensa e planeia o território, porque tudo acontece no território. O espaço público construído pode ser um obstáculo à fruição e apropriação cidadã, ou, pelo contrário, pode expandir infinitamente as oportunidades de encontro, para o tornar comum, e aí brincar, conviver, partilhar, participar e ser ativo.

Esse é o grande desafio que abraçamos com força e vigor. Qualificar um território que seja educador em toda a sua extensão, para todos, em todas as fases da vida. Mas que seja também um espaço gerador de encontros, de dinâmicas, de participação na vida da cidade. A verdade é que queremos que em qualquer lugar se encontre uma experiência potencialmente educadora, que pode ser informal ou não formal, e ligada em rede com outras experiências educativas mais formais. Que em qualquer lugar se encontrem estímulos a ser fisicamente ativo, com os outros, como parte de um estilo de vida saudável.

O programa municipal Brincar e Crescer Saudável na Cidade Educadora, que se encontra em expansão nos nossos jardins de infância, constitui o princípio de toda esta dinâmica, a origem da assimilação destes valores que, queremos, acompanhem os cidadãos de Oeiras ao longo de toda a sua vida. Aprender tudo, de todas as maneiras, com todos, em qualquer lugar.

Pedro Patacho  
Vereador da Câmara Municipal de Oeiras



# ÉVORA

## Projeto POCITYF

### – Évora, uma Cidade Sustentável



drigues Sampaio, concebida a partir do espólio do Arquivo Municipal de Esposende.

Integrada no programa comemorativo dos 50 anos do 25 de Abril, a terceira edição da “Catraia de Livros”, evento promovido pelo Município de Esposende, através da Rede de Bibliotecas do Concelho de Esposende (RBCE), da qual faz parte a Biblioteca Municipal Manuel de Boaventura, abriu portas, na zona ribeirinha de Esposende.

Tendo por palco uma tenda decorada a preceito, e onde o livro e a leitura assumem lugar de destaque, o evento é também dedicado aos 50 anos do 25 de Abril, tendo como tema “Viver a liberdade!”, tendo sido apresentada a coreografia “Era uma vez o 25 de abril” pelos alunos da Escola Básica de Gandra, e declamados excertos do poema “As portas que Abril abriu”, de Ary dos Santos, pelos alunos da Escola Básica de Góios. Até ao dia 25 de abril, está previsto um vasto programa de iniciativas, disponível na agenda online do Município de Esposende, em: <https://www.municipio.esposende.pt/viver/eventos> ■

#### PRINCÍPIO 8

**Governança e participação dos cidadãos.** A Cidade Educadora construir-se-á a partir de um paradigma de governança em cuja conceção e consecução cooperarão tanto a administração pública como os cidadãos, numa colaboração que constitui uma das marcas distintivas da Cidade Educadora. Promoverá a participação de todos os cidadãos, desde uma perspetiva crítica, construtiva e corresponsável, na gestão municipal e na vida comunitária, divulgando abertamente os processos de tomadas de decisão. Deverá contar com as instituições e organizações civis e sociais, tomando em consideração as iniciativas privadas e outras formas de participação espontânea. Para tal, o governo local fornecerá as informações necessárias com antecedência e promoverá, de modo transversal, orientações e atividades de formação desde a infância. No termo de um processo participativo, os resultados serão divulgados publicamente e serão analisados a eficácia e os limites do procedimento seguido. As crianças, adolescentes e jovens serão reconhecidos como cidadãos do presente, com direito a participar na gestão e melhoria da vida comunitária, em igualdade de condições com os adultos, disponibilizando-se os canais e ferramentas adequados.

O Projeto POCITYF representa um marco importante na jornada rumo à sustentabilidade urbana e assume uma importância singular para Évora, devido ao foco no desenvolvimento e implementação de soluções inovadoras compatíveis com a preservação do centro histórico.

Financiado pela União Europeia e liderado pela EDP Labellec em colaboração com a Câmara Municipal de Évora, pretende contribuir para transformar a cidade num exemplo de eficiência energética e sustentabilidade para muitas outras cidades europeias com um forte compromisso com a preservação do património.

Através da implementação de soluções inovadoras, o POCITYF pretende reduzir o consumo de energia e aumentar a utilização de energias renováveis. Iniciativas como o aumento da produção local de energias renováveis e a adoção de soluções de poupança de energia visam criar “Positive Energy Blocks”, onde a energia renovável supera o consumo local.

O POCITYF valoriza o património histórico e cultural de Évora, assegurando que as soluções energéticas se integrem harmoniosamente com a paisagem urbana.

As tecnologias utilizadas foram cuidadosamente selecionadas para respeitar a estética e os valores patrimoniais da cidade, garantindo que a sua identidade única seja preservada.

Com a implementação de soluções energeticamente eficientes e susten-

táveis, Évora reduzirá não só o seu impacto ambiental, mas também garantirá a preservação do seu valioso património para as gerações futuras.

Para além do centro histórico, estão a ser implementadas soluções inovadoras em Valverde e no Parque Industrial e Tecnológico de Évora, que contribuem para a redução das emissões de carbono e promovem um ambiente urbano mais sustentável e eficiente.

O envolvimento dos cidadãos é fundamental para o sucesso do POCITYF. Através de iniciativas de participação pública, os residentes são incentivados a contribuir para a construção de uma cidade mais sustentável. Este envolvimento fortalece o sentido de comunidade e garante que as soluções implementadas atendam às necessidades da população.

Com o Projeto POCITYF, Évora destaca-se como uma cidade líder na transição para um futuro mais sustentável e inteligente, demonstrando o seu compromisso com a inovação, a preservação do património e o meio ambiente.

#### PRINCÍPIO 13

**Sustentabilidade.** A Cidade Educadora comprometer-se-á a satisfazer os direitos e as necessidades materiais que permitam viver uma vida digna - alimentação, água, habitação, saneamento, energia, mobilidade, ambiente seguro e saudável. A cidade organizar-se-á tendo em conta a dependência entre a vida humana e os limites físicos do planeta. Promover-se-á ativamente a participação e corresponsabilidade de todos os seus habitantes na adoção de estilos de vida e de consumo justos, resilientes e sustentáveis, sob os princípios da suficiência, distribuição e justiça; e tomar-se-ão as devidas precauções para proteger bens comuns que assegurem uma sobrevivência digna às gerações atuais e futuras.

